

AÇÕES CÊNICAS SIGNIFICANDO O HOMEM NO CÍRCULO

THAIRONE DORNELES¹; EVELIN SUCHARD²; MIKE STEYVANE³;
DANIEL FURTADO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – thairone.dorneles@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – evelin_suchard@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mikesteyvane@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – danielfurtado62@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Teatro da UFPel é um programa de extensão do Departamento de Arte e Cultura (DAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Através deste, os presentes bolsistas experimentam diversas formas teatrais, criam e atuam enquanto ampliam suas experiências práticas e teóricas.

A partir de estudos realizados com o atual coordenador do projeto, prof. Daniel Furtado, foram efetuadas experimentações para a criação de uma cena teatral baseada no texto *O HOMEM NO CÍRCULO* de Matéi Visniec. O texto relata a história de uma cidade onde seus habitantes começam a traçar círculos em volta de si mesmos com o intuito de isolarem-se do mundo, círculos que os protegem de qualquer intervenção externa, olhares, ruídos, até mesmo a morte é impenetrável a este círculo. Com base neste argumento iniciaram-se debates e discussões, a fim de problematizar o que poderiam ser estes círculos fora do universo ficcional. Entre as possibilidades, tendo em mente que os círculos mencionados no texto podem ser vistos como metáforas da vida cotidiana, percebeu-se que todos os círculos invisíveis têm o poder não apenas de isolar, mas também de aprisionar as pessoas. No texto, o que começa como solução de todos os problemas, vira uma espécie de fado dos homens; ao que o narrador relata o quanto as pessoas ficaram obcecadas pelos seus próprios círculos, é perceptível um final quase trágico quando ele narra inclusive que algumas não seriam capazes de sair de seus círculos nunca mais, tornando-se assim, prisioneiras. A criação se baseou nas experiências pessoais dos próprios bolsistas, que perceberam seus próprios círculos, assim como os de quem os rodeia. Surge então a questão: Como abordar isso teatralmente e será que ao perceber o seu círculo a pessoa consegue desconstruí-lo?

2. METODOLOGIA

No texto, o autor usa a imagem clara de pessoas que desenham os círculos em volta de si, em busca de isolamento; porém, considerando os círculos como uma metáfora é possível questionar a sua existência na vida real e como eles são construídos de forma muitas vezes imperceptível. Conversando sobre o assunto, o grupo acredita que os círculos vêm muitas vezes de questões sociais, como o personagem criado pelo ator Thairone Dorneles, um personagem que usa as drogas para fugir da realidade; o mesmo ator ainda aborda questões religiosas através de um pastor neo pentecostal; Ainda sobre os diversos personagens que aparecem é possível identificar uma narcisista sempre preocupada com a apariência e com si própria acima de tudo; uma personagem que vive imersa no mundo apresentado por sua televisão; entre muitos outros esterótipos de pessoas que vivem traçando os seus círculos ou em busca de conforto, como

uma fuga da realidade ou em alguns casos, por aquela ser a única realidade que a pessoa se permitiu conhecer. Ainda em relação a estes citados, foi discutido como algumas coisas podem se tornar círculos sem nem percebermos; a religião, por exemplo, pode ser ótima para algumas pessoas, porém tem um grande poder de causar alienação. Uma pessoa muito religiosa pode acabar se fechando totalmente no círculo da própria religião ao ponto de não enxergar nada que não tenha relação com a mesma, ignorando muitas vezes coisas que lhe poderiam ser importantes. A mídia pode causar um efeito parecido neste sentido também, pessoas ficam presas com o olhar dentro das telas acatando como verdade absoluta tudo que é lhe dito através dela e ignoram o bom senso, perdem o senso crítico. O círculo é isso, alienação, você estar tão focado em uma coisa que não enxerga nada a sua volta. Baseado nisso, surgiram esses vários personagens e diversas imagens para a cena: um patriota cantando o hino, um hedonista, narcisistas, religiosos, fanáticos e muitos outros exemplos que foram criados a partir de discussões e improvisações entre os bolsistas.

"Quando estou dentro do meu círculo não escuto mais o barulho da rua, as ondas do mar ou o canto dos pássarinhos. Posso ficar lá, sem me mexer, o tempo que quiser. Nada mais que acontece à minha volta interessa. O círculo me isola do mundo exterior e de mim mesmo. É a felicidade total. É a paz." (VISNIEC, 2012, p.11).

A ideia deste círculo ficcional foi o gatilho do texto e posteriormente da cena. Os atores não têm um personagem apenas definido, todos eles transitam entre diversos personagens, usando apenas seus corpos para indicar tal mudança, sendo uma cena que partiu exclusivamente do trabalho de composição do ator. Citando Grotowski (1987) "A essência do teatro é o ator, suas ações e o que ele pode realizar." (pg. 145).

Partindo das imagens do texto, buscou-se criar ações plasticamente significativas para concretizar cenicamente a presença dentro do círculo, dessa forma, enfatizando a supervalorização e dependência dessas atividades. A movimentação entre o círculo foi primordial para a execução de toda a cena, que é constituída por uma linguagem abstrata, que foge aos padrões de movimento realista, o que constrói uma estruturação de cena aberta ao oportunizar o espectador as mais variadas formas de leitura.

"Familiarizado com os códigos teatrais, esse espectador iniciado descobre pistas próprias de como se relacionar com a obra, percebendo-se, no ato da recepção, capaz de dar unidade ao conjunto de signos utilizados na encenação e estabelecer conexões entre os elementos apresentados e a realidade exterior." (DESGRANGES, 2003, p.32)

"(...) Os movimentos abstratos são percebidos por sua plástica, ou por uma difusa qualidade emocional que os fatores e qualidades dinâmicas lhes imprimem" (FURTADO, 2005, p.128)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de montagem de *O homem no círculo* foi muito enriquecedor para a formação dos atores, não só pela experiência teatral, mas também pelo texto em si, visto que durante o processo os bolsistas experimentaram metodologias diferenciadas que visavam à transformação da linguagem literária na construção da cena. Além da utilização de uma linguagem não convencional, os atores buscaram na criação de personagens, fundamentos sociais que ilustram o cotidiano de diferentes nichos.

As pecularidades de cada personagem criada remetem ao individualismo que o círculo busca conservar, onde cada figura dramática acaba por viver na inércia de sua própria alienação solidificando cada vez mais o seu isolamento social.

“Não se pode nunca trancar dois no mesmo círculo. Alguns tentaram, mas não deu em nada. Um círculo para dois não existe e estou certo de que não existirá jamais.” (VISNIEC, 2012, p.12)

A cena em questão ainda não chegou a sua fase de apresentação ao público, onde se poderia ter uma ideia do que conseguiria realmente despertar os personagens e imagens do círculo aos espectadores. Porém, é possível analisar a visão dos bolsistas envolvidos que ao participarem do projeto, tiveram a oportunidade de problematizar através do teatro assuntos tão atuais e provavelmente atemporais. Pois sempre existirão estes questionamentos em relação ao individualismo, grupos fanáticos e alienação.

4. CONCLUSÕES

Por não se ter chegado ao momento de apresentar a cena ao público, as conclusões que se tem são apenas dos bolsistas e atores participantes do projeto. O interessante é que estando dentro deste processo, eles participaram da situação de ver este texto ficcional tornar-se uma cena de teatro a partir de suas próprias leituras. Durante este processo de produção eles foram enxergando cada vez melhor a metáfora que envolvia o círculo e o quanto cada um deles realmente estava e está dentro de círculos na vida. A partir da cena, os círculos são problematizados, porém, diferente do texto a criação dos círculos não acontece de uma hora para a outra e muitas vezes vem da construção de uma vida, o que torna muito mais difícil sua desconstrução. A pretensão então não é desconstruí-lo, mas sim, de se fazer percebe-los, para então, tomando ciência consiga-se moderar estas práticas viciosas, na busca de não se tornar prisioneiro do círculo.

“As pesquisas mostram que os habitantes da cidade passam mais de cem dias por ano no seu círculo. Foi feito um recenseamento daqueles que não sairam do círculo por cinco anos, dez anos, vinte anos. Sem dúvida tomaram gosto pela eternidade” (VISNIEC, 2012, p.13)

O Homem no círculo convida o espectador a refletir suas atitudes ao mesmo tempo em que lhe dá o devido espaço para exercer suas próprias conclusões dentro de um contexto atual e cercado de informações que podem vir a exercer diferentes influências na vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESGRANGES, F. **A pedagogia do espectador.** São Paulo SP: Editora Hucitec, 2003.

FURTADO, D. S. S. **Do texto à cena: Transcrições da obra de Caio Fernando Abreu.** 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos literários, Universidade Federal de Minas Gerais.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro RJ: Editora Civilização Brasileira S.A., 1987.

VISNIEC, M. **Teatro decomposto ou o home-lixo.** São Paulo SP: Realizações Editora, 2012.